

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rutz, Elenice Crochemore¹; FAGUNDES, Juliana Lima²; LUCAS, Rosa Elane Antoria³

¹Graduação em Geografia (Licenciatura Plena); ² Graduação em Geografia (Licenciatura Plena); ³ Professora/orientadora - Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia.
elenicerutz@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências do estágio supervisionado do Ensino de Geografia nas etapas do nível fundamental e médio de uma escola pública de Pelotas/RS, localizada na área central da cidade, na qual atende alunos oriundos de vários bairros, inclusive da zona rural.

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica, pois é neste espaço que muitos graduandos terão contato direto com o aluno, podendo então relacionar a teoria que se aprende na academia e a prática dentro de uma sala de aula. Nesse sentido, Januario contribui, quando expressa que

o Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas (JANUARIO, s/d, pg. 1).

O estágio supervisionado em Geografia é o momento em que o aluno-professor, como é tratado por Januario, tem o primeiro contato com a futura profissão, em que observa as possibilidades e desafios, ou seja, o estágio possibilita a percepção da realidade escolar. Além de ser um momento de muita concentração, estudo, dedicação e esforço do acadêmico de Geografia, como também é de compromisso para o estagiário, pois envolve o aluno-professor, a universidade (o curso de graduação), a escola de atuação, e a secretaria de educação.

Segundo Neta e Andrade,

além das teorias discutidas e aprendidas no processo de formação o novo profissional colocará em exercício suas qualidades pessoais para analisar situações e desenvolver suas habilidades como docente no ambiente da instituição que estagiar (NETA, ANDRADE, s/d, p. 2).

A visão do século XIX era uma visão fragmentada da Geografia como disciplina escolar. As escolas trabalhavam a disciplina como um “estudo da terra como habitat do homem” (ALBUQUERQUE, apud CARVALHO, 2011, pg. 14).

Sendo assim, parece que o estudo era superficial, sem considerar o contexto de um determinado conteúdo. Esse tipo de ensino trazia muitos dados, dessa forma compreende-se, que o aluno também construía um conhecimento fragmentado. Até a algum tempo, a Geografia era tida como uma disciplina de “decoreba”, não fazendo com que o aluno tivesse uma posição fundamentada, crítica, perante a sociedade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para este trabalho é de uma análise bibliográfica para dar suporte necessário ao estudo. Primeiramente entender, a importância dessa etapa na vida dos acadêmicos; em segundo um aprofundamento teórico sobre a disciplina de geografia e, em terceiro lugar, compreender como ocorreu este processo de estágio, qual a reação dos alunos da escola, nas atividades propostas por esse “sujeito” que até então não era familiar dentro deste espaço, com base nas experiências de estágio da disciplina de Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste período de grande importância na vida acadêmica tanto a escola, como a maioria dos alunos, se mostraram receptivos à chegada desses “novos professores”, nas duas etapas de ensino, fundamental e médio. A diferença encontrada do ensino fundamental para o médio é que quanto mais maduros os alunos, melhor é a sua compreensão com relação aos conteúdos, já que a geografia é uma disciplina que perpassa por várias outras disciplinas, e exige um conhecimento de mundo dos alunos. É claro que isto só vai acontecer se o professor tiver uma postura crítica e optar por uma tendência pedagógica progressista, a fim de estimular o aluno a pensar.

Os estágios foram realizados entre os anos de 2011 e 2012, no qual se utilizou várias metodologias e recursos para o planejamento das aulas. Dentre elas a que obtivemos maior destaque com relação à recepção dos alunos e com um melhor aproveitamento dos conteúdos, foram às questões analítico-expositivas. De início as questões causavam incomodo, pois os alunos alegavam que não conseguiriam responder (antes mesmo de terem tentado), que eles estavam acostumados a responder questões em forma de questionário com perguntas diretas e questões de múltipla escolha.

As primeiras questões exigiram uma constante ajuda do professor, para que se construísse junto aos alunos a resposta. A partir da compreensão de cada um, o que exigia bastante esforço dos alunos, para compreender aquilo que estava sendo proposto, e também para o professor. Este procurando encaminhar aos alunos, o conteúdo que partisse da realidade vivida por eles, interligando o local com o global.

Dessa forma, as questões analítico-expositivas tiveram relevante importância para a vida escolar desses alunos. Entende-se por questões analítico-expositiva, aquela que leva ao aluno fazer uma leitura da questão através de um enunciado, imagem, figuras, epígrafe, tabelas e gráficos, encaminhando o aluno a interagir com o conteúdo, elaborar a sua resposta mentalmente e depois respondê-la de forma contextualizada, não só no conteúdo geográfico como também o português. Nesse sentido proporcionado o desafio de trabalhar com as etapas da interdisciplinaridade, pluri e multi.

Segundo, Lucas (1998)

as questões analítico-expositivas frente aos alunos, leva-os a fazer uma análise de toda questão. A leitura da questão se desenvolve através da observação como um todo, e a interpretação do enunciado, do

questionamento e da imagem, em que os mesmos estão interligados, formados por uma ponte de conhecimento (LUCAS, 1998, p.101).

A cada aula, após a explicação do conteúdo, aplicava-se uma questão analítico-expositiva, para fazer o aluno refletir, e fixar o conteúdo, com o tempo tanto os alunos do ensino fundamental, quanto os alunos do ensino médio foram se apropriando de como fazer essas questões e melhorando não só o desenvolvimento intelectual como também a escrita.

4 CONCLUSÃO

As experiências tiveram seu lado positivo e seu lado negativo. Do lado positivo a mais importante é o momento, em que você se dá conta, de que pelo curso será professor, e que realmente quer exercer essa profissão, embora encontre algo de negativo nela, ainda há uma gratificação por exercê-la.

Com tudo o que foi exposto percebe-se que o mínimo exigido de vinte horas/aula pela universidade é insuficiente para realização do estágio, e a percepção do acadêmico, quanto a profissão que irá exercer, porém possibilita a percepção de sentir-se professor, sujeito do ensino-aprendizagem da disciplina de geografia, contribuindo para fomentar as discussões sobre esse processo, bem como analisar as práticas que são utilizadas em sala de aula neste período, a fim de obter novas ideias e visões, a partir de discussões com os professores da área e com os próprios colegas de graduação.

O que se pode dizer quanto às questões analítico-expositivas é que os alunos ao final desse período sentiam-se capazes de responder as questões e compreendiam que não precisavam decorar o conteúdo, e sim, entender o que estava sendo problematizado pelo professor. O resultado desse processo foi o bom desempenho demonstrado pelos alunos, não só através das notas como também das atitudes, do envolvimento com as atividades solicitadas pela professora-estagiária, através da entrega das mesmas com responsabilidade.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Século de prática de ensino de geografia: permanências e mudanças.** In REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Calos; KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia Volume 2: Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Penso, 2011.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do Professor.** (disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/...01/visit.php?cid)

LUCAS, Rosa Elane. As Questões Analítico-Expositivas no processo ensino-aprendizagem da Geografia. In: **Boletim Gaúcho de Geografia.** Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre. nº24, 1998.

NETA, Maria da Paz dos Santos; ANDRADE, Ismael Mendes. Estágio em Geografia: Teoria e Prática na formação de professores. Disponível em: (<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>)